

## PERCEPÇÃO DISCENTE A RESPEITO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Recebido em: 07/08/2023

Aceito em: 09/10/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v28i1.2024-10586



Donara Maria dos Santos<sup>1</sup>  
Juliana Rodrigues Hamm<sup>2</sup>  
Francine Meira da Cruz<sup>3</sup>  
Briena Padilha Andrade Beltrame<sup>4</sup>  
Talita Mendes dos Santos<sup>5</sup>  
Raphaella Rosa Horst Massuqueto<sup>6</sup>  
Iria Barbara de Oliveira<sup>7</sup>

**RESUMO:** O estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória para a formação e proporciona ao aluno vivenciar a prática profissional do enfermeiro. O objetivo foi avaliar a percepção do discente a respeito da prática do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro. Pesquisa transversal, exploratória com abordagem qualitativa, realizada com acadêmicos do quinto ano do curso de enfermagem, de uma universidade pública do interior do Paraná. A coleta ocorreu em junho/2019 por meio de um roteiro semiestruturado. Os dados foram analisados pela análise de conteúdo de Bardin (2011). Dez alunas participaram da pesquisa. A partir da análise dos dados emanaram duas categorias: categoria 1 - desenvolvendo habilidades e competências e categoria 2 - aprendendo com as dificuldades. O estágio supervisionado permite ao acadêmico ampliar a visão do papel do enfermeiro nos aspectos assistencial e gerencial. Estas situações colocam à prova a capacidade do acadêmico lançar mão de competências para a resolução de problemas, de estar aberto a capacidade de aprender a aprender, e de tornar-se um enfermeiro autônomo e independente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Ensino Superior; Prática Profissional.

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

E-mail: [donara.ms@gmail.com](mailto:donara.ms@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1336-7421>

<sup>2</sup> Doutora em Ciências - Escola de enfermagem da USP.

E-mail: [junurse2005@yahoo.com.br](mailto:junurse2005@yahoo.com.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9386-0744>

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem - Universidade Federal do Paraná.

E-mail: [macruzfran@gmail.com](mailto:macruzfran@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2302-6564>

<sup>4</sup> Mestre em Desenvolvimento Comunitário - Universidade Estadual do Centro-Oeste.

E-mail: [briena3@gmail.com](mailto:briena3@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4056-2898>

<sup>5</sup> Mestre em nanociências e biociências - Universidade estadual do Centro-Oeste.

E-mail: [thallymendes@gmail.com](mailto:thallymendes@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8217-1238>

<sup>6</sup> Mestre em Desenvolvimento Comunitário - Universidade Estadual do Centro-Oeste.

E-mail: [raphahorst@yahoo.com.br](mailto:raphahorst@yahoo.com.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8085-0931>

<sup>7</sup> Mestre em Enfermagem - Universidade Federal do Paraná.

E-mail: [iria@unicentro.br](mailto:iria@unicentro.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4783-3523>

## STUDENT PERCEPTION REGARDING THE PRACTICE OF SUPERVISED INTERNSHIP

**ABSTRACT:** The supervised internship is a mandatory subject for training and allows the student to experience the professional practice of nurses. The objective was to evaluate the student's perception regarding the practice of supervised training for nursing education. Cross-sectional, exploratory research with a qualitative approach, carried out with fifth-year nursing students from a public university in the interior of Paraná. The collection took place in June/2019 through a semi-structured script. Data were analyzed using Bardin's (2011) content analysis. Ten students participated in the research. From the data analysis, two categories emerged: category 1 - developing skills and competences and category 2 - learning from difficulties. The supervised internship allows the student to broaden the view of the nurse's role in care and management aspects. These situations put to the test the ability of the academic to use skills to solve problems, to be open to the ability to learn to learn, and to become an autonomous and independent nurse.

**KEYWORDS:** Nursing; Higher Education; Professional Practice.

## PERCEPCIÓN DEL ESTUDIANTE SOBRE LA PRÁCTICA DE PRÁCTICAS SUPERVISADAS

**RESUMEN:** La pasantía tutelada es una asignatura obligatoria de formación y permite al estudiante experimentar el ejercicio profesional de la enfermería. El objetivo fue evaluar la percepción del estudiante sobre la práctica de la pasantía supervisada para la formación de enfermería. Investigación transversal, exploratoria, con enfoque cualitativo, realizada con estudiantes de quinto año de enfermería de una universidad pública del interior de Paraná. La recopilación se realizó en junio/2019 a través de un guión semiestructurado. Los datos fueron analizados mediante el análisis de contenido de Bardin (2011). Diez estudiantes participaron en la investigación. Del análisis de datos surgieron dos categorías: categoría 1 - desarrollo de habilidades y competencias y categoría 2 - aprendizaje de las dificultades. La práctica tutelada permite al estudiante ampliar la visión del rol del enfermero en los aspectos asistenciales y de gestión. Estas situaciones ponen a prueba la capacidad del académico para utilizar habilidades de resolución de problemas, estar abierto a la capacidad de aprender a aprender y convertirse en una enfermera autónoma e independiente.

**PALABRAS CLAVE:** Enfermería; Enseñanza superior; Practica profesional.

### 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a capacitação de recursos humanos na área da saúde, é um desafio significativo que impacta diretamente na qualidade da formação destes profissionais. Esta fragilidade é evidente desde as primeiras atividades realizadas por recém-formados, até o seu desempenho subsequente. Diante dessa realidade, políticas governamentais na área de educação e saúde, têm promovido ao longo dos anos, a integração entre ensino, serviço e comunidade como uma estratégia para fortalecer a formação desses profissionais (FRANÇA *et al.*, 2017). Com essa preocupação, justifica-se o desenvolvimento deste

trabalho, pois o estágio supervisionado é o momento no qual o discente tem a possibilidade de vivenciar os desafios diários do mundo do trabalho.

Uma das estratégias para diminuir as dificuldades na formação, é a iniciativa de integrar os estudantes precocemente aos serviços de saúde, pois isso reduz a separação entre teoria e prática e promove o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem que atende às necessidades da população. Isso está em conformidade com as políticas públicas de saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos na área da saúde (TEIXEIRA, 2017).

As DCN do curso de graduação em enfermagem, em 2001, estipularam a inclusão do estágio curricular supervisionado (ECS) em hospitais, ambulatórios e atenção primária à saúde nos dois últimos semestres do curso. Atualmente, este momento corresponde a 20% da carga horária total do curso (BRASIL, 2001).

No ECS, o aluno tem a vivência ímpar de aprendizado, no qual, ele “encontra-se imerso no serviço, acompanhando o trabalho o mais próximo possível da realidade”. Deste modo, é fundamental a qualidade ao desenvolver esta etapa, “visto que são os últimos momentos durante a formação que possibilitará o auxílio indireto de um docente, bem como o suporte direto de um profissional inserido no serviço” (RAMOS et al, 2018, p. 69).

A comunicação, autonomia e liderança são competências necessárias para o aluno desenvolver ao longo do estágio, uma vez que, o professor não permanece tempo integral ao lado do discente. O aluno também irá perceber a necessidade da busca pelo conhecimento científico, pois a cada dia de prática surgem novas situações (SILVA; SILVA; RAVALIA, 2009).

O estágio supervisionado, é o momento no qual o acadêmico terá oportunidades diárias de estabelecer a relação entre a teoria e a prática. Isto ocorre no cotidiano dos serviços, na relação entre o paciente e estagiário, nas consultas e ações educativas. É uma ferramenta que oferece subsídios para o aluno tornar-se enfermeiro, uma vez que, se aproxima da realidade do serviço, e pode contribuir com as fragilidades encontradas e melhorar a assistência à população (CRUZ, 2021).

Essas experiências oportunizam aos alunos, desenvolver um olhar crítico para as demandas dos campos de estágio. Também adquirem autonomia e aprendem o gerenciamento de unidades. Por meio do estágio supervisionado, os alunos conhecem a

realidade de vários serviços onde poderá atuar, pois tem a oportunidade de conhecer a realidade das unidades, além de aprender com essas experiências (SILVA, 2019).

A questão norteadora deste trabalho foi: qual a percepção discente a respeito do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro? Sendo assim, faz-se mister compreender como o discente percebe que o estágio supervisionado contribui para sua formação. Deste modo, será possível conduzir a formação destes profissionais de modo mais profícuo para o futuro profissional e para o serviço. Diante disso, o objetivo do estudo foi avaliar a percepção do discente a respeito da prática do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro.

### **3. MATERIAL E MÉTODO**

Pesquisa transversal, exploratória com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma universidade estadual do Paraná com as alunas da disciplina do estágio supervisionado em saúde coletiva e ambiente hospitalar. O curso de graduação em enfermagem, prevê no currículo, uma carga horária de 816 horas no último ano, dividida em dois semestres. As atividades práticas do estágio são realizadas na da rede de atenção à saúde do município, na área hospitalar e na saúde coletiva (atenção primária).

As participantes foram dez acadêmicas do quinto ano do curso de enfermagem, os quais estavam realizando o ECS. A coleta de dados ocorreu em junho de 2019 e se deu por meio de um questionário semiestruturado elaborado pelas pesquisadoras, composto por duas partes: a primeira com questões fechadas referentes ao aprendizado da prática profissional e a aquisição de competências, habilidades e atitudes ao final da prática do estágio. A segunda parte do questionário, era composta por cinco questões abertas para investigar a aquisição da autonomia profissional durante o estágio, como se deu a relação com o enfermeiro do campo, os pontos positivos e negativos para o aluno no decorrer desta prática e quais as sugestões e ou contribuições para a disciplina.

O roteiro foi entregue aos acadêmicos na primeira semana de junho de 2019, os quais tiveram cinco dias para retornar por meio do depósito em uma urna, evitando assim a identificação dos participantes.

Os dados referentes às questões fechadas foram apresentados em uma tabela descritiva e os dados qualitativos foram analisados pela técnica da análise de conteúdo (AC), de Bardin (2011).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNICENTRO, sob o Parecer 3.089.424. O TCLE foi entregue e o sigilo e anonimato foram garantidos.

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Do total de treze alunas, dez participaram da pesquisa. A tabela 1 mostra que todas as participantes acreditam que o ECS contribuiu para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, a maioria entende que contribuiu para o domínio técnico-científico (09), para desenvolver liderança (08) e autonomia (08).

**Tabela 1:** Contribuição do estágio supervisionado para o estágio curricular supervisionado (N = 10). Guarapuava, Paraná, 2019.

Questão	Sim	Não	Em parte
O estágio supervisionado contribuiu para o aprendizado da prática profissional para o desenvolvimento das competências e habilidades e atitudes	10	-	-
O estágio supervisionado contribuiu para assistência de enfermagem respeitando os princípios da ética e bioética, com o domínio técnico-científico, em nível individual e coletivo, considerando os determinantes sociais de saúde	09	-	01
O estágio supervisionado contribuiu para desenvolver os atributos de liderança existentes na dinâmica de trabalho em equipe multiprofissionais	08	-	02
O estágio supervisionado contribuiu para o desenvolvimento da autonomia no processo de trabalho do enfermeiro.	08	01	01

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Após análise das questões abertas emergiram das respostas das participantes, duas categorias, que são apresentadas a seguir:

##### **Categoria 1: desenvolvendo habilidades e competências**

Ao responderem a respeito dos aspectos positivos e das experiências boas durante o estágio supervisionado, observou-se que as alunas destacaram em suas respostas, temas relevantes para formação profissional. Entre estes, o desenvolvimento da autonomia profissional, pois o aluno vivencia momentos de ausência do professor, o aprimoramento de habilidades técnicas e o aprendizado de conviver em equipe.

*“Desenvolver minha autonomia, aprender a me relacionar com a equipe multiprofissional, desenvolver habilidades técnicas, aprender a planejar melhor meu tempo e as atividades a serem desenvolvidas e adquirir experiência em campo.” (A01)*

Nos discursos das participantes foram citados temas como autonomia, planejamento, o aprimoramento de habilidades técnicas e do relacionamento em equipe. Verifica-se que o desenvolvimento destes, foi possível por meio da prática de campo e das experiências reais do trabalho da enfermagem.

Uma profissão só é considerada autônoma quando consegue decidir e responsabilizar-se sobre decisões e problemas encontrados. A formação da autonomia para o enfermeiro está diretamente relacionada aos seus desafios e objetivos, assim como em seus relacionamentos com a equipe de saúde e com a sociedade. Do mesmo modo, qualquer tomada de decisão pelo profissional está relacionada à sua capacidade, obrigação e compromisso. A conquista da consciência autônoma encaminha o enfermeiro a confrontar problemas éticos, tomar decisões complexas – considerada um componente fundamental para a autonomia profissional - e assumir responsabilidades (RIBEIRO, 2011). A autonomia também está relacionada a instituição formadora e ao próprio estudante, que deve vivenciar a experiência na prática precocemente para alcançar seus objetivos no ECS (FENTANES *et al.*, 2011).

O trabalho em equipe e o sentimento de pertencer ao grupo de trabalho foi citado várias vezes pelas participantes. Do mesmo modo, foi possível perceber que conquistar a confiança da equipe também foi importante para o desenvolvimento do estágio e destacado como ponto positivo.

*“Todo aprendizado, contato real com a equipe e se sentir membro dela; segurança em realizar procedimentos.” (A07)*  
*“Autonomia; confiança da equipe; trabalho em equipe.” (A08)*

O bom relacionamento da equipe de saúde com os estudantes durante o ECS depende do respeito e cooperação de ambas as partes. Nesse período, o papel do docente é fundamental, pois além de supervisor também consiste em estabelecer o vínculo e boa relação entre os dois lados. Cabe ao supervisor, preparar o campo de estágio com orientações ao enfermeiro e aos profissionais do serviço envolvido, sobretudo aos alunos, assim, sempre buscando um desempenho acadêmico eficaz, assistência de qualidade e uma boa convivência em grupo durante o estágio. É preciso que haja maior disposição da parte do enfermeiro/equipe de saúde para orientar e ensinar os alunos presentes no setor, assim como é necessário que estes estejam preparados e seguros para transmitir sua experiência e acolher o discente para que ele coloque em prática os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a graduação (RIGOBELLO *et al.*, 2018). De acordo

com Evangelista e Ivo (2014) é no estágio supervisionado que o discente tem a oportunidade de começar a se relacionar profissionalmente com a equipe de saúde e com os próprios colegas de turma.

*“Aprendizado de muitas técnicas que eu não tinha realizado, o bom relacionamento com a equipe, disponibilidade da equipe em ajudar nas dificuldades.” (A09)*

A carga horária intensa do ECS permite ao aluno colocar em prática todo o conhecimento adquirido nos anos anteriores da graduação, bem como de sanar dúvidas com relação a parte técnica e de habilidade manual, também necessária para a prática do enfermeiro.

A permanência nos serviços de saúde, durante o ECS, oportuniza ao aluno a execução de variados procedimentos de enfermagem. Por vezes, possibilita a realização de técnicas ainda não realizadas, assim como, permite aprimorar a destreza manual.

No entanto, vale destacar que este processo, precisa ter a participação do enfermeiro do serviço e do professor para contribuir com a formação do aluno. O aprendizado durante o ECS pode ocorrer tanto na presença como na ausência do professor mediador e do enfermeiro supervisor, proporcionando ao aluno o amadurecimento profissional e valorização do processo de formação (MARCHIORO *et al.*, 2017).

A gestão do cuidado, o gerenciamento de unidades, bem como a resolução de problemas e de conflitos também foram temas destacados nas falas das participantes.

*“Gestão do cuidado, resolver problemas, ser neutra em algumas situações.” (A04)*

*“Foi ótimo conseguir me ver gerenciando uma unidade, aprender, ganhar experiência, confiança em mim mesma. O apoio dos professores e profissionais foi essencial para minha formação.” (A03)*

*“Acompanhar as competências do enfermeiro. Aprender lidar com conflitos.” (A05)*

Ao enfermeiro também caberá a gestão de recursos humanos, materiais, físicos e financeiros. O ECS possibilita ao discente ampliar as oportunidades de desenvolvimentos e aperfeiçoamento de competências relacionadas às demandas da população e da comunidade, destacando-se a gerência pois é o momento em que o aluno realiza práticas junto a famílias, grupos e comunidade, tendo oportunidades de vivenciar situações do mundo profissional, encontrando desafios e possibilidades dos serviços de saúde (RIGOBELLO *et al.*, 2018). As competências gerenciais estão ligadas à liderança, tomada de decisão, comunicação, administração e gerenciamento dos serviços de saúde

e do cuidado. As competências gerenciais são consolidadas a partir das experiências e situações vivenciadas na prática do enfermeiro, se tornando um processo contínuo que é construído durante sua vida profissional (DELLAROZA *et al.*, 2015).

## **Categoria 2: aprendendo com as dificuldades**

Nesta categoria, foi possível perceber os aspectos negativos relatados pelas participantes. Entre estes, foram citadas dificuldades como o sentimento de iniciar uma nova experiência e vivenciar o processo de adaptação em uma unidade de trabalho ainda desconhecida. Posturas inadequadas e antiéticas foram percebidas e citadas pelas acadêmicas como aspecto negativo. Outro aspecto percebido nos discursos, foi a realização de procedimentos de enfermagem, que por vezes, foram realizados de modo incorreto, no que tange às normas biossegurança e de princípios de não contaminação.

*“O começo do estágio é difícil pois você ainda está deslocado, não conhece a equipe e não sabe onde estão os materiais. Observar atitudes antiéticas e situações incorretas foi um dos aspectos mais negativos do estágio.” (A01)*  
*“Resistência de profissionais para realizar técnicas corretas mesmo após orientações.” (A02)*

O estágio é um momento delicado para os futuros enfermeiros, pois é um período de muitas mudanças no modo de pensar e agir dos alunos. “Um mundo novo está à frente de jovens que se deparam com sentimentos diferenciados, como medo, ansiedade, piedade, necessidade de paciência e empatia”. Estes momentos caracterizam um processo educativo moderno, no qual o aluno irá vivenciar “o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver” formando o lastro para a formação para o mercado de trabalho (SILVA; SILVA; RAVÁLIA, 2009, p. 39).

A ansiedade, medo e insegurança também foram relatados pelas alunas, pois este é o momento no qual o professor não estará presente em todos os momentos.

*“A ansiedade e medo de estar “sozinho” no campo; alguns conflitos com profissionais por ser estagiário”. (A03)*  
*“O medo e a insegurança em alguns momentos, a relação conflituosa entre a equipe, fofoca [...]”. (A04)*

A temática a respeito dos conflitos, foi citada tanto nos aspectos positivos como nos aspectos negativos. Destaca-se que o discente deve atuar como mediador de possíveis conflitos no campo de estágio, devendo sempre estar em constante comunicação com o enfermeiro. A exposição e a vivência dos conflitos do cotidiano profissional do enfermeiro, durante o período de estágio, tendem a fortalecer o estudante no seu processo

de formação, trazendo experiências de como resolver situações corriqueiras dos serviços (MARCHIORO *et al.*, 2017).

Para finalizar esta categoria, destaca-se temas como a dificuldade de relacionamento entre enfermeiros dos serviços de saúde e as acadêmicas de enfermagem. Por vezes, foram relatadas situações nas quais houve a dificuldade de diálogo com os enfermeiros e equipe.

*“A dificuldade de acesso a enfermeira.” (A08)*

*“A difícil acessibilidade com a enfermeira, dificultando o diálogo e muitas vezes abertura para resolução de problemas.” (A05)*

Um estudo demonstrou, que a maioria dos acadêmicos relatou que sentiu um pouco ou alguma dificuldade em realizar as atividades propostas no estágio. Outras dificuldades citadas foram divergência entre teoria e prática, insegurança na execução de procedimentos, técnicas ainda não realizadas antes, e ainda a resistência no relacionamento interpessoal de funcionários da instituição de saúde e dificuldades com o supervisor (EVANGELISTA; IVO, 2014).

O discurso a seguir, demonstra o quão importante é a presença do enfermeiro, assim como, o bom relacionamento entre enfermeiro e aluno no estágio supervisionado. Foi relatado a dificuldade quando houve a rotatividade do enfermeiro do setor de estágio, e a quebra do vínculo que havia se estabelecido com os profissionais e ainda a necessidade de buscar a confiança de outro profissional.

*“A troca de enfermeiros, pois quebra o vínculo e fica como se fosse o primeiro dia novamente.” (A07)*

O estágio supervisionado nos campos de prática em saúde, deve permitir mais liberdade ao aluno e melhorar a atuação na qualidade do trabalho prestado aos pacientes. Do mesmo modo, a proposta do estágio deve contribuir para a qualidade desta prática, e que mesmo com as dificuldades, o aluno transforme estes momentos em aprendizagem, com a qualidade que o mercado de trabalho exige (EVANGELISTA; IVO, 2014).

Em cada momento do estágio supervisionado, a própria realidade é o objeto do aprendizado. Existe espaço para o “previsto e o imprevisto, o conhecido e o desconhecido, o já experimentado e o novo”, circunstâncias adequadas para o andamento dos estágios curriculares supervisionados. O aprendizado se dará por meio de práticas pedagógicas, com experiências e espaço para docentes, profissionais dos serviços, alunos e pacientes (WERNECK *et al.*, p. 229, 2010).

A realização ECS fomenta e auxilia na criação da identidade profissional, conquista de autonomia, liderança, resolução de conflitos, tomada de decisão e gestão, o que irá refletir na qualidade do processo de trabalho (MARCHIORO *et al.*, 2017).

#### 4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa permitiu identificar a percepção discente a respeito do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro. Identificou-se que o ECS contribuiu para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, para o domínio técnico-científico, para desenvolver liderança e autonomia.

Para responder à questão norteadora desta pesquisa - qual a percepção discente a respeito do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro? – Foi necessário organizar as respostas em categorias. A percepção de todas as acadêmicas é de que o estágio supervisionado contribui para melhorar a prática profissional, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências, bem como para a assistência que respeite os princípios da ética e bioética. Alguns aspectos negativos também foram percebidos pelas alunas. No entanto, destaca-se que, mesmo nestes momentos de adversidades, o aluno também sairá fortalecido deste processo.

Para responder à questão norteadora desta pesquisa - qual a percepção discente a respeito do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro? – Foi necessário organizar as respostas em categorias. A percepção de todas as acadêmicas é de que o estágio supervisionado contribui para melhorar a prática profissional, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências, bem como para a assistência que respeite os princípios da ética e bioética. Alguns aspectos negativos também foram percebidos pelas alunas. No entanto, destaca-se que, mesmo nestes momentos de adversidades, o aluno também sairá fortalecido deste processo.

A experiência nos campos de prática, durante o estágio supervisionado, permitiu ao aluno entender o real papel do enfermeiro no que tange aos aspectos assistencial e gerencial. Deste modo, foi possível perceber o amadurecimento pessoal, assim como a estruturação do futuro enfermeiro que está em processo de formação.

Ressalta-se, que momentos de dificuldades de relacionamento interpessoal, da prática assistencial e do trabalho em equipe, o medo de situações ainda não experiências e da passagem do mundo acadêmico para o mundo do trabalho são cenários que podem

gerar conflito no novo profissional. No entanto, são situações como estas que colocam à prova a capacidade de o acadêmico lançar mão de competências para a resolução de problemas, que esteja aberto a capacidade de aprender a aprender, e de tornar-se um enfermeiro autônomo e independente.

Como limitação deste estudo, percebeu-se o número reduzido de participantes. No entanto, os resultados encontrados, irão contribuir para a formação do enfermeiro, bem como servirão de diretrizes para docentes conduzirem suas práticas em campo de estágio. Neste sentido, os resultados obtidos podem embasar a construção de estratégias de ensino, de projetos pedagógicos e contribuir para a formação de enfermeiros comprometidos com a saúde da população, com a promoção da saúde e prevenção de doenças.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70ª edição. São Paulo, 2011.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília.

CRUZ, R. J.; SCHWEICKARDT, C. J.; ERNANDES, R. G. B. *et al.* A preceptoria em enfermagem na pandemia do COVID-19: Relato de experiência em uma unidade básica de saúde em CACOAL/RO. **Saúde em Redes**, 2021; v.7 (Supl.1).

DELLAROZA, M. S. G. *et al.* O ensino de gerência em enfermagem na graduação: uma revisão integrativa. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 36, n. 1, p. 149-158, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19229>. Acesso em: 21 fev. 2021.

EVANGELISTA, D. L.; IVO, O. P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 2, p. 123-130, 2014. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391/340>. Acesso em: 19 fev. 2021.

FRANÇA, T. *et al.* Política de educação permanente em saúde no brasil: a contribuição das comissões permanentes de integração ensino serviço. **Ciência Coletiva**. 2017; 22(6):1817-1828.

FENTANES, L. R. C. *et al.* Autonomia profissional do enfermeiro: revisão integrativa. **Cogitare Enferm.**, v. 16, n. 3, p. 530-535, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/24227/16242>. Acesso em: 19 fev. 2021

MARCHIORO, D. *et al.* Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, v. 21, n. 2, p. 119-122, 2017. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5912>. Acesso em: 20 fev. 2021.

RAMOS, T. K. *et al.* Estágio curricular supervisionado e a formação do enfermeiro: atividades desenvolvidas. **Rev Enferm UFSM**. 2018 Jan./Mar.;8(1): 59-71. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/28124/pdf> . Acesso em 22 mar.2024

RIBEIRO, J. M. S. Autonomia profissional dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 5, p. 27-36, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0874-02832011000300003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0874-02832011000300003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 21 fev. 2021

RIGOBELLO, J. L. *et al.* Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 2, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452018000200203&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452018000200203&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 20 fev. 2021.

SILVA, A. A. *et al.* Vivências de estudantes de enfermagem na preceptoria em saúde. **Journal Health NPEPS**. 2022 jan-jun; 7(1):6378. Disponível em: <art15-vivenciasdeestudantesdeenfermagemnapreceptoriaeinsaude.pdf> (bvsaud.org). Acesso em: 21 mar. 2024.

SILVA, M. S.; SILVA, I. C. M. da; RAVALIA, R. A. Ensino de Enfermagem: Reflexões Sobre o Estágio Curricular Supervisionado. **REVISTA PRÁXIS**, ano I, n. 1, 2009. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/542>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SILVA, O. G.; SOUZA, M. P.; BATISTA, N. A. *et al.* Estágio curricular supervisionado em autarquia profissional: contribuições para a formação em enfermagem. **Enferm. Foco** 2019; 10 (6): 205-211

TEIXEIRA E. Em tempos de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em enfermagem. **Rev Enferm UFSM**. 2017; 7(2):3-4.

WERNECK, M. A. F. *et al.* Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p 221-231, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000100027&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000100027&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 17 mar. 2021.

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Donara Maria dos Santos: Revisão literatura, coleta e análise de dados, elaboração do manuscrito, resultados, discussão e formatação nas normas da revista.

Juliana Rodrigues Hamm: Revisão literatura, coleta e análise de dados, elaboração do manuscrito, resultados e discussão, correção de todas as etapas.

Francine Meira da Cruz: Elaboração do manuscrito, correção de todas as etapas e formatação nas normas da revista.

Briena Padilha Andrade Beltrame: Elaboração do manuscrito, correção de todas as etapas e formatação nas normas da revista.

Talita Mendes dos Santos: Elaboração do manuscrito, correção de todas as etapas e formatação nas normas da revista.

Raphaella Rosa Horst Massuqueto: Elaboração do manuscrito, correção de todas as etapas e formatação nas normas da revista.

Iria Barbara de Oliveira: Elaboração do manuscrito, correção de todas as etapas e formatação nas normas da revista.